



**FASCINANTES VIAGENS AO MUNDO DAS CORES E SENTIDOS:  
a metodologia de trabalho do/a professor/a como mediação escolar na relação  
comunicativa leitor e obra da literatura infantil**

Daenne Myrley Vitor Silva\*

Cristinne Leus Tomé\*\*

**RESUMO**

Neste artigo apresento os resultados do estudo sobre a importância da mediação do professor para a formação do sujeito leitor através da literatura infantil. Onde foi realizada no período de Novembro de 2010, na Escola Municipal Ana Cristina Sena, localizada na cidade e município de Sinop/MT. A pesquisa mostra a descrição das aulas de Português nas salas observadas, com a contribuição de um pequeno *portifólio* das atividades desenvolvidas e análise das entrevistas feitas com os professores e com os alunos do 2º ano do período matutino e vespertino, onde falam do tema abordado, vendo o dilema que o professor vive nos dias de hoje em incentivar a leitura e a escrita, sendo hoje os meios de comunicação como o computador e a televisão são mais atraentes que os livros. Foram feitas no total três entrevistas com os professores de Língua Portuguesa, os alunos foram oito, quatro do período matutino e quatro do período vespertino, sendo elas orais e transcritas. A metodologia utilizada foi a da pesquisa qualitativa, com o estudo de caso. Os principais autores foram: Luis Antônio Marcushi, Regina Zilberman, Zuleica M. Patrício, PCN, entre outros. Através do estudo de caso pode-se verificar que o trabalho com a literatura infantil e os diversos tipos de textos é um caminho muito importante para uma melhor relação comunicativa e o inserir na vida de cada aluno o hábito e o gosto pela leitura, aprendendo de maneira interessante a tornar-se um leitor crítico e assíduo.

**Palavras-chave:** Educação. Relação Professor/Aluno. Literatura Infantil. Aluno.

---

\* Acadêmica do 7º Semestre de Pedagogia, *Campus* Universitário de Sinop, UNEMAT. Pertence ao grupo de orientação da Professora Dra. Cristinne Leus Tomé.

\*\* Professora formada na UFRGS em História, com Mestrado e Doutorado em Educação pelo PPGEduc-UFRGS. Concursada em Metodologia Científica na UNEMAT-*Campus* Universitário de Sinop.

# 1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados de um estudo onde a problemática não é nova, mas que faz parte de discussões de professores nas escolas: como é fundamental que a escola trabalhe com a literatura Infantil e diferentes tipos de textos com os alunos, a fim de contribuir para o crescimento de um sujeito leitor. Mas, Como trabalhar? Que tipo de texto? Como é a metodologia de trabalho e sua mediação para a formação de sujeito/leitor através da literatura infantil. A pergunta principal desta pesquisa foi: Compreender como a metodologia se apresenta enquanto mediação escolar na relação comunicativa leitor e literatura infantil para a construção do sujeito leitor. Nunes (1997) em seu texto Gêneros textuais, pontuação e ensino traz algumas contribuições significativas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, na área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, estão destacadas as competências que, segundo Nunes (1997, p. 114), dizem respeito à constituição e formalização de todos os conteúdos curriculares, para a construção da identidade e o exercício da cidadania. Desse modo, caberá à escola promover atividades e selecionar conteúdos relacionados às diferentes formas de expressão, entre as quais a língua portuguesa se mostra imprescindível. Amplia-se, pois, o papel do ensino da língua, considerados os aspectos tradicionalmente apresentados: leitura, gramática e redação.

É nos próprios PCNs que se encontra o apoio daquilo que se acabou de afirmar. Retomando a área anteriormente aludida, entre as competências e habilidades a desenvolver, estão aquelas que permitam ao aluno desenvolver: 1- “analisar, interpretar e aplicar os recursos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção”; 2- “compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade”. (NUNES, 1997, p.114)

O estudo mostra também a metodologia que os professores trabalham, pois a literatura infantil tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. O impulso para ‘ler’, pra observar e compreender o espaço em que vive e os seres e as coisas com que convive, é a condição básica do ser humano.

Esta pesquisa teve como campo uma escola Municipal de Educação Básica do município de Sinop/MT, onde envolveu turmas de 2ª série/3º ano do ensino fundamental com seus respectivos professores, sendo a entrevista e a observação participante em aulas os instrumentos pelos quais foram coletados os dados (os dizeres de professores e alunos sobre o tema abordado).

## **2 METODOLOGIA**

Os caminhos metodológicos da pesquisa foram destacar as relações entre mediação docente e o trabalho com a literatura infantil no contexto das atividades de leitura na escola, elegendo as relações de ensino produzidas na sala de aula como o lugar de investigação e a formação do sujeito leitor com alunos das 2ª séries/3º anos das séries iniciais.

Patrício (1999), por exemplo, elucida alguns pontos importantes a respeito do uso de métodos qualitativos de pesquisa. E, neste sentido, ressalta: Os métodos qualitativos consideram que os fenômenos são construídos pela subjetividade humana em seus significados culturais e afetivos, particulares e coletivos. Dentro do universo dos métodos qualitativos de pesquisa optei pelo Estudo de Caso, a escolha desse método vem do fato de retratar os fenômenos de forma aprofundada e complexa, cujo objetivo foi estudar os aspectos próprios da diversidade de gêneros textuais dos alunos das 2ª séries/3º anos das séries iniciais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), nos diz sobre a importância de se trabalhar com diferentes linguagens na escola, oferecendo ao aluno a diversidade de gêneros textuais e os mais diferentes tipos de textos. Há um discurso consensual entre os professores, nas escolas, que trabalhar com diferentes textos e assim, diferentes linguagens contribui para a produção da leitura e da escrita. Segundo Baltar (2003, p. 1) “[...] a prática da leitura e da produção escrita sob a ótica dos gêneros textuais e dos tipos de textos é essencial ao exercício e ao aprimoramento desta competência; e a escola, embora não seja o único, deve ser o principal lugar onde isso possa ocorrer.”

Nesse entremeio de sentidos sobre o trabalho com a literatura infantil e o objetivo desses gêneros textuais (a literatura infantil), a metodologia dos professores em sala de aula, com seus alunos, tornam-se um componente extremamente importante para que de fato isso ocorra na escola. Para que a literatura infantil seja desmistificada no que se refere ao sentido dela como um recurso metodológico para o trabalho com a leitura, para despertar o gosto e o prazer em ler, a forma como o/a professor/a lida com isso em sala, é de fundamental importância.

## **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

Autores como Soares (2006), Orlandi (2001), especialistas da língua, vêm colocando como a Literatura Infantil tem um papel fundamental na formação do sujeito/leitor, o gosto e

o prazer pela leitura. Teorizam sobre a produção da linguagem compreendendo-se melhor o funcionamento da linguagem graças aos estudos produzidos por diversas teorias nas últimas décadas, como a teoria do discurso, da enunciação e da lingüística textual. O modo como o sujeito produz linguagem e como ele interage com outros sujeitos, tem-se apresentado como importante. E nessa visão e concepção de linguagem o texto se configura como expressão dessa interação entre sujeitos e discursos produzidos por eles. Se o trabalho com a linguagem na escola for pensado nesta concepção não se deve desconsiderar as condições de produção do texto e o contexto sócio-histórico em que os discursos foram produzidos. E toda proposta pedagógica de ensino da linguagem que se pretenda garantir esse trabalho, tem de ter os gêneros textuais e diferentes tipos de textos na sala de aula, como recursos metodológicos.

Entretanto cabe ressaltar que é papel do professor estimular a criança no aprimoramento da leitura, mas, evitarmos também que a literatura, qualquer literatura não só a literatura infantil e juvenil, ao se tornar ‘saber escolar’ se escolarize de forma banal ou inadequada e isso pode ocorrer não só com a literatura, mas também com outros tipos de conhecimentos, quando transformados em saberes escolares. O papel do professor não é unicamente o de ensinar o aluno apenas a ler e escrever, segundo Zilberman\_(2003), mas também ajudar em sua alfabetização e compreensão de textos, levando assim o leitor mirim a um olhar tanto no mundo interior e exterior, aguçando o seu pensamento crítico.

Vemos assim a grande importância de se trabalhar à literatura infantil nas series iniciais, oferecendo aos nossos alunos uma leitura de qualidade, em que possamos despertar o gosto e interesse pela leitura através da Literatura Infantil na formação do sujeito/leitor competente.

#### **4 ANÁLISES**

As entrevistas foram realizadas com duas professoras e com oito alunos da sala dos 2º anos/3ª série dos dois períodos Matutino e Vespertino, sendo sete questões elaboradas de acordo com os objetivos da pesquisa para os professores e sete para os alunos.

Buscou-se saber, compreender como as diversidades textuais e de tipos de textos contribuem na formação do sujeito leitor a partir de tal questionamento como a escola tem trabalhado com a produção da linguagem nos anos iniciais do ensino fundamental, iniciando com a seguinte pergunta para as professoras o que é linguagem para vocês? Como vocês podem ajudar seus alunos na produção de linguagem?

**(01) Professora A:** O desenvolvimento de capacidade cognitiva, lingüística e discursiva é indispensável para qualquer indivíduo mesmo que possa ter em diferentes instâncias uma participação social. Como o ensino fundamental de nove anos a linguagem assume um papel decisivo, pois a maioria das crianças de primeiro e segundo anos chegam a escola com a expressão verbal e escritas ampliadas, e isso reflete os usos sociais da linguagem e desenvolve um conjunto de capacidades mentais mediadas pela língua e linguagem.

**(02) Professora B:** É toda a forma de comunicação expressa seja ela através de signos comunicativos como gestuais, gráficos, sonoros, que estimulam a percepção dos sentidos. Através de leituras de textos infantis, explorando a oralidade, escrita, ilustrações, através de conversas informais, sobre o que o aluno relaciona com tema proposto, com sua vida cotidiana, o conhecimento que já traz com ele e etc...

**(03) Professora C:** A linguagem como forma de interação, é possível trabalhar o texto mais profundamente, abordando-o de maneira crítica; apreender a sua superestrutura, ou esquema abstrato que temos de cada modalidade textual; investigar os recursos utilizados pelo produtor para transmitir a mensagem; decifrar a intencionalidade e as estratégias das quais se vale o autor para atingir seu objetivo. Sobretudo, para que se realize plenamente o estudo do texto, seja em que modalidade for, são necessárias a compreensão, a síntese, as inferências e, se possível, uma etapa final em que o aluno externar algo que adquiriu com o texto.

Percebemos que cada professora tem sua concepção, mas as respostas dadas seguem com o mesmo sentido. Como apresenta os PCN (1997, p. 25):

Produzir linguagem significa produzir discursos. Significa dizer alguma coisa para alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico. Isso significa que as escolhas feitas ao dizer, ao produzir um discurso, não são aleatórias – ainda que possam ser inconscientes –, mas decorrentes das condições em que esse discurso é realizado.

Continuando perguntou-se a escola, certamente trabalha com a Literatura Infantil a partir de uma proposta. Como elas entendem essa proposta e qual a concepção de linguagem que subsidia o trabalho?

**(04) Professora A:** A escola elenca cada bimestre gêneros textuais a serem trabalhados: textos literários, prosa, verso, textos instrucionais, agenda, ponto, letra de música, regras de convivência, listas temáticas, calendários, fábulas, cartão, acróstico. A proposta de cada

professor deve ser de cativar os alunos para a leitura e é dever da escola proporcionar diversidade de texto e gêneros textuais.

**(05) Professora B:** A escola deixa livre o professor para trabalhar a literatura, não impõe padrões, o professor tem seu momento literário a hora do conto e explora da forma que acha mais proveitosa. A minha proposta de literatura infantil busca propiciar prazer, despertar o gosto pela leitura de um simples texto que acaba se tornar algo que vira motivo de discussão, que possa ser ilustrado através de desenhos ou até mesmo se interpretado de forma teatral nas brincadeiras.

**(06) Professora C:** A concepção interacionista, pois reconhece um sujeito que é ativo em sua produção lingüística, o qual realiza um trabalho constante com a linguagem dos textos orais e escritos; tal trabalho, por outro lado, é resultado da exploração, consciente ou não, dos recursos formais e expressivos que a língua coloca à disposição do falante, mais do que ensinar os elementos e as normas que compõem a Língua Portuguesa, precisamos ensinar as Práticas de Linguagem que vivenciamos em nossa língua materna.

As professoras novamente concordaram nas respostas, pois trabalham de acordo com a Proposta Curricular da escola, mas que cada uma visa o prazer da leitura com suas práticas de linguagem.

Segundo Orlandi (2001, p. 38), a relação do aluno com o universo simbólico não se dá apenas por uma via – a verbal -, ele opera com todas as formas de linguagem na sua relação com o mundo.

Perguntou-se então, com quais tipos de literatura elas trabalham em sala de aula?

**(07) Professora A:** Trabalho com fases de acordo com o interesse de cada idade, na fase da alfabetização que é a primeira fase, é a idade dos livros de gravura e de versos infantis, pois os mesmos têm facilidade em decorá-los. Segunda fase ainda dentro da alfabetização são os contos de fada e as fabulas aonde a criança prefere os textos mágicos.

**(08) Professora B:** Alguns textos de literatura infantil, de Monteiro Lobato, Esopo, Irmãos Grimm, Ruth Rocha e outros... Livros que a escola possui que são coloridos e atrativos apropriados para faixa etária, para os alunos do 1º ano que adoram explorar leitura visual porque ainda não sabem ler, aliás, alguns começaram agora.

**(09) Professora C:** Literatura infantil, literatura infanto- juvenil, literatura de cordel.

Como discorre Orlandi (2001, p. 7) “Leitura, vista em sua acepção mais ampla, pode ser entendida como ‘atribuição de sentidos’. Daí ser utilizada indiferentemente tanto para a escrita como para a oralidade.”

Durante as observações, as professoras sempre trabalhavam com a interpretação oral, leitura compartilhada e individual, sempre objetivando a oralidade, para posteriormente à escrita.

Prosseguindo com as perguntas, as questionei se elas achavam interessante um trabalho com diversidade textual em sala? Porquê?

**(10) Professora A:** Sim. Pois cada texto tem as suas peculiaridades em sala, respeitando é claro a faixa etária dos alunos. Na sala de alfabetização os gêneros mais usados são: Conto, contos de fada, fábulas, lendas, adivinhas, letra de musicas, listas temáticas, agenda, cartão, receitas, historias em quadrinhos e outros.

**(11) Professora B:** Sim porque a diversidade textual deve ser explorada para que não fique chato ou crie um estado de monotonia, o momento literário tem que ser participativo, é o melhor momento da aula tão esperado por eles, independente de gênero textual.

**(12) Professora C:** Biografias, História em quadrinhos, Diário, Conto de fadas, Poemas, Memórias, Crônicas, Propaganda, Bilhete, Fábula, Notícia, Adivinhação, Lendas, Parlendas, Notícia, Roteiro para entrevista, Receita, e-mail, etc.

Fica claro que as professoras trabalham sim com uma diversidade de textos, cada uma com sua metodologia, sempre adequando a proposta Curricular da escola, mas que no final o objetivo alcançado é o mesmo. De acordo com Marcushi (2001, p. 35):

No ensino de uma maneira geral, e em sala de aula de modo particular pode-se tratar dos gêneros na perspectiva aqui analisada e levar os alunos a produzirem ou analisarem eventos lingüísticos os mais diversos, tanto escritos como orais, e identificarem as características de gênero em cada um.

Em seguida perguntou-se: quais gêneros e tipos de textos na opinião delas, os alunos mais gostavam?

(13) **Professora A:** Textos literários, fábulas, história em quadrinhos e poemas.

(14) **Professora B:** Contos com narrativas e personagens engraçados, com suspense, trava-língua e outros.

(15) **Professora C:** Poemas, Adivinhação, História em quadrinhos, e-mail.

Os alunos quando questionados sobre se gostam de ler e escrever e quais textos mais gostam, disseram dessa forma:

(16) **Aluno A:** Sim. Contos: cinderela e Fábulas.

(17) **Aluno B:** Sim. Gibi.

(18) **Aluno C:** Sim. Gibi, contos: cinderela.

(19) **Aluno D:** Sim. Pinóquio, chapeuzinho vermelho, Alice no país das maravilhas, leio os livros de português onde escolho uma história.

(20) **Aluno E:** Sim contos, histórias de filmes divertidos, emocionantes, exemplo: a princesa, o noivo fantasma e jornal.

(21) **Aluno F:** Sim. O noivo fantasma, Gibi da Mônica e do Cebolinha.

(22) **Aluno G:** Sim, Gibi.

Ficando evidente assim, que o trabalho com a Literatura Infantil obtêm resultados importantes e muito satisfatórios.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foram muito válidos os dias que se deram as observações e as entrevistas na escola, onde enriqueceu este trabalho de tal forma, apresento os objetivos da pesquisa, que foram



compreender como a metodologia dos(as) professores(as), enquanto mediação escolar interfere na relação comunicativa leitor e obra de literatura infantil para formação do sujeito leitor. Os participantes desta pesquisa são professoras e alunos do período matutino e vespertino.

Encontra-se no PPP da escola a importância de se trabalhar no intuito da aprendizagem dos alunos, preocupados com a qualidade desse aprendizado, incentiva a inserção das famílias nesse meio oportunizando um ambiente saudável, para os funcionários, alunos e comunidade. A sua Proposta Curricular atenta para a leitura de textos, poesia, música, leituras para as crianças de vários gêneros literários, entre outros e orienta-se pelas leis das Diretrizes: Municipais, Estaduais, dentre outras.

A escola trabalha voltada para projetos de leituras, onde estes ajudam os professores a elaborar e incentivar o hábito de ler, um dos projetos chama-se PIBID – Programa Institucional de Bolsa à Iniciação à Docência, onde os acadêmicos da Universidade Estadual de Mato Grosso-UNEMAT desenvolvem toda semana com classes diferentes curtas peças teatrais com histórias variadas, essas peças acontecem dentro da biblioteca, é um pouco apertada, mas os alunos gostam muito. Uma coisa muito importante é que os acadêmicos deixam os próprios alunos interpretar o papel da história

Esse projeto também visa a prática de leitura com alunos que possuem mais dificuldades, outro grupo faz reforços auxiliando-os nas matérias que tiverem mais dúvidas, mas trabalhando com eles a leitura de diversos textos literário e histórias infantis.

A partir de tal questionamento verifiquei que a escola trabalha de acordo com os documentos aos quais me disponibilizou, ou seja, a escola evidencia nos conteúdos de Língua Portuguesa o trabalho com a linguagem oral e a escrita. Assim sendo a diversidade textual poderia ser trabalhada todos os dias nas aulas de Língua Portuguesa e não somente com ênfase nas datas comemorativas em especial, como me relataram alguns professores, mas criar situações em que possa adequar esse conteúdo diariamente.

Salientando a escola vem trabalhando com a diversidade de textos de acordo com seu plano, mas trabalha e que os professores utilizam-se dos mais variados gêneros em suas aulas, sabem da importância que eles têm para a formação do sujeito leitor, ainda mais hoje num mundo tomado pelos meios de comunicação, onde o acesso a esses é muito fácil, tornando o caminho até o livro mais distante. Por isso é importante apresentar ao aluno essa diversidade para que então ele possa escolher o que melhor lhe agrade, de acordo com a sua necessidade; trabalhando dessa maneira ele verá que ler e compreender o que está lendo é significativo para sua vida e ao mesmo tempo prazeroso.

Assim o trabalho voltado para a diversidade de textos bem como a literatura infantil contribui como meio de incentivar a leitura, porque possibilita o enriquecimento lingüístico de cada aluno de maneira mais clara e objetiva.

**DAZZING TRAVEL THE WORLD OF COLOR AND MEANING THE  
METHODOLOGY OF WORK:  
a teacher school mediation as a communicative reader in respect of work and children's  
literature**

**ABSTRACT**

The main objective of this work is to show the importance of mediation from the teacher to the formation of the reader through children's literature. Where was conducted between November 2010, at the Municipal School Ana Cristina Sena, located in the city and Sinop / MT. Research shows the description of Portuguese lessons in the classrooms observed, with the assistance of a small portfolio of activities and analysis of interviews with teachers and students of 2nd year of the morning, where they speak of the subject, seeing the dilemma that the teacher lives today to encourage reading and writing, and today the media like computer and television are more attractive than the books. We made a total of three interviews with teachers of Portuguese, of Year 2 and one in the afternoon, students were eight, four in the morning and four in the afternoon, which were oral and transcribed. The methodology used was qualitative research, within its universe chose for the case study, which can subsidize research. The main authors who contributed were: Luis Antonio Marcushi, Regina Zilberman, Jean-Paul Bronckart, Zuleika M. Patrick, PCN (National Curriculum), among others. Through the case study can be seen that work with children's literature and the various types of texts is a very important way to a better communicative relationship and enter the life of every student in the habit and taste for reading, learning so interesting an avid reader and critic.

**Keywords:** Education. Relation. Teacher/Student. Childrens. Literature. Student.

**REFERÊNCIAS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**. Artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BALTAR, Marcos Antonio Rocha. **A competência discursiva escrita através dos gêneros textuais: uma experiência com o jornal de sala de aula**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003. Tese de Doutorado. Instituto de Letras, Programa de Pós-graduação em Letras, Teorias do texto e do Discurso. Porto Alegre, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999

CORACI, Maria José (Org.). **O jogo discursivo na aula de leitura**. Campinas: Pontes, 1998.

MARCUSCHI, Luis Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.

ORLANDI, Eni Puccinelli (Org.). **A leitura e os leitores**. 2 .ed. São Paulo: Pontes, 2003.

PATRÍCIO, Zuleica M.; CASAGRANDE, Jacir L.; ARAÚJO, Marízia F. de. **Qualidade de vida do trabalhador: uma abordagem qualitativa do ser humano através de novos paradigmas**. Florianópolis: PCA, 1999.

SINOP. Secretaria Municipal de Educação. Escola Municipal de Educação Básica Aleixo Schenatto. **Projeto Político Pedagógico: Proposta Pedagógica**. Sinop, 2004, 2005, 2006.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11.ed. São Paulo: Global, 2003.